

Este segundo número de 2018 da Revista Sociais e Humanas (RSH), a qual é vinculada ao Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria. Agradecemos a todos que colaboraram para a formação desta edição e contamos com a continuidade de suas contribuições, por meio de submissões de artigos, pareceres, revisões, divulgação de pesquisas e produções artísticas científicas. Deste modo estaremos cumprindo nosso maior objetivo que é socializar e divulgar o conhecimento e reflexões das diferentes áreas que compõem as Ciências Sociais e Humanas. Chegamos ao volume 31, número 2/2018, da RSH, no qual apresentaremos 14 publicações, divididas em: Dossiê Temático – Cidades e Movimentos Socioculturais – (4 artigos); Artigos Livres (9 artigos); e Produção Artístico Científica (01 artigo).

O primeiro artigo do dossiê temático, **“Sonhos de 68: sexo, cinema e... revolução?”**, de autoria de Cesar Augusto Barcellos Guazzelli e outros autores apresenta uma visão contemporânea dos eventos do ano de 1968. A base para análise faz uma construção que leva em consideração a cultura filmica e musical. Já o segundo artigo que compõe o dossiê, **“A Violência nas relações afetivas de adolescentes: uma revisão sistemática”**, das autoras Joice Laine Carvalho, Marjany Souza e Natasha Souze, apresenta uma revisão sistemática de artigos para identificar as causas, as formas e os agressos responsáveis por realizarem as violências nas relações afetivas de adolescentes. Ao analisarem as bibliografias as autoras apresentam em suas considerações que independente das tipificações da violência cometida com os sujeitos, em diversas oportunidades, “todas estão intrinsecamente ligadas à violência de cunho psicológico”. No terceiro artigo, **“Organizações em rede e teoria da estruturação: o caso de uma rede colaborativa em formação”**, de Shirlei Ramos e Debora Bobsin, apresenta os resultados da investigação sobre uma a estruturação de uma rede colaborativa, em processo de formação, evidenciando o papel das redes colaborativas como estratégias sociocriativas capazes de impulsionar e propagar a inovação social. Já o último título do dossiê temático, **“Tecnologias de governo, moralidade e masculinidades na prática da assistência social”**, de Gabriela da Maia e Renata Allram, apresenta uma discussão e problematização a cerca da questão de gênero na política de assistência social.

Os nove artigos presentes nesta edição são oriundos de diferentes áreas do conhecimento e apresentam diferentes temáticas para reflexão. A seguir listamos cada um deles e seus respectivos autores. O primeiro artigo **“Análise da associação entre o perfil de clientes de um restaurante e seu nível de satisfação”**, de Fernando Junior e outros autores. O segundo artigo, “Estudo de caso de uma pequena clínica: finanças e marketing”, de autoria de Djair Picchiai e Isabella Resky. O terceiro artigo “O desamparo e a invisibilidade dos refugiados ambientais: estudo à luz do caso Bangladesh”, de Douglas Filho e outros autores. Outro artigo que compõe essa edição é “Clima Organizacional: uma abordagem perceptiva entre gestores e colaboradores”, de Lucas dos Santos e outros autores; O quinto artigo, “Linguagem e sociedade: crenças e atitudes linguísticas dos alunos de ensino médio de uma escola pública no interior da amazônia”, de Manuel Benjamin Liberal e outros autores. O artigo seguinte tem como nome “Fluxos de atendimento às mulheres em situação de violência: os processos de trabalho do serviço social em um hospital de urgência e emergência, de Douglas Marques e Sharon Santos. O sétimo texto, de Luciana Girelli, tem como

título “Mídia e Clima Político : uma análise comparativa da atuação midiática nos golpes de 1964 e 2016 no Brasil”. O penúltimo texto livre desta edição traz a reflexão de Guilherme Pires no artigo “Os limites da falseabilidade como critério de demarcação para cientificidade”. E o último texto livre desta edição é de Cristina Fraga, Ana Flávia de Oliveira e Mariana Sebastiany, sobre o “Perfil socioeconômico das/os estudantes de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria.

A produção artística cultural apresenta uma reflexão de como a pintura se constitui em um instrumento de representação e valoração das construções socioculturais. A obra realizada por Nádile Juliane Costa de Castro apresenta um conjunto de retratos que mostram a diversidade e simbologias da cultura indígena, por meio de expressões registradas *in loco*, realizadas entre os anos de 2015 a 2018 no município de Oriximiná, PA, onde há exploração de mineração por empreendimentos capitalistas. Tais retratos apresentam uma construção que evidencia e potencializa uma cultura local a partir da arte evidenciada a partir de uma perspectiva da saúde coletiva.

A Revista Sociais e Humanas recebe artigos em fluxo contínuo.

Esperamos que todas tenham uma leitura proveitosa.

Equipe RSH